

Análise das Cerâmicas do Cerrito PSG-02-Valverde, Praia do Laranjal, Pelotas/RS – Brasil.

DAIANE MARIN¹; RAFAEL GUEDES MILHEIRA².

¹Universidade Federal de Pelotas – pretosammy@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – milheirarafael@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho visa trazer novas perspectivas acerca das análises realizadas no material cerâmico do sítio Cerrito PSG-02-Valverde, situado no Pontal da Barra, Praia do Laranjal, Pelotas/RS – Brasil; sítio escavado na campanha de 2011, junto com a disciplina de Prática de Campo II do curso de Antropologia, coordenado pelo Prof. Dr. Rafael Guedes Milheira.

Os cerritos são elevações antrópicas de terra construídas nas cercanias de recursos hídricos e em área de banhados (como é o caso do PSG-02-Valverde), sendo que de acordo com BELLETTI (2010) as cerâmicas ocorrem nesses montículos por volta de 2000 AP até o século XVIII, e este foi o material escolhido para esta pesquisa devido a grande quantidade desses artefatos no sítio arqueológico. Após a campanha de escavação e dos processos de limpeza, catalogação e inventário do material em laboratório, iniciou-se a análise dos artefatos cerâmicos do PSG-02-Valverde.

2. METODOLOGIA

A análise dos artefatos cerâmicos iniciou-se primeiramente com a tentativa de remontagem dos vasos cerâmicos, seguida da análise em si do material. Fez-se uma triagem do material, na qual fragmentos ≤ 2 cm foram separadas do restante do material, não tendo sido analisados.

O total de fragmentos analisados é de 957 fragmentos de cerâmicas, divididas em 758 fragmentos de corpo ou parede e 148 fragmentos de borda, subdividas em 64 peças analisadas. 27 peças fotografadas mostrando detalhes tecnológicos como técnicas de construção, decoração e antiplástico e 37 bordas foram desenhadas com suas projeções de vasilhas realizadas à mão e posteriormente tratadas em *software* CorelDraw®. As projeções desses potes, vasos e vasilhames faz uma representação em 2D de como seriam essas peças no período em que foram manufaturadas e usadas.

A partir da análise, criou-se gráficos demonstrando o total de peças escavadas *versus* o total de peças efetivamente analisadas em relação com as quadriculas a quem pertence os fragmentos, a quantidade de fragmentos de borda e parede analisados e também acerca dos tipos de antiplástico encontrados nas cerâmicas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Posteriormente a análise, desenhos, e projeções das cerâmicas, notou-se que as bases dos vasilhames não são retas como SCHIMTZ (1976) em seu trabalho demonstra as projeções com a base reta de cerâmicas analisadas do

cerrito encontrado em Rio Grande/RS. Através das projeções, é possível observar que as bases das cerâmicas do PSG-02-Valverde são mais globulares (mais ou menos acentuadas) com angulações variantes de acordo com o uso a que se destinavam.

A tentativa de remontagem dos potes e vasilhames provou ser infrutífera, pois somente 18 fragmentos puderam ser encaixados e colados, significando 1,25% do total de peças escavadas, demonstrando que apesar da grande quantidade de fragmentos cerâmicos retirados do sítio, outros fatores como a impactação do cerrito pela população local do balneário para a extração de terra (altamente fértil) para a utilização em hortas e jardins de casas das redondezas, a flora que se formou nos montículos também podem ter contribuído para a alta fragmentação das cerâmicas.

4. CONCLUSÕES

Por meio deste trabalho, percebe-se que a análise das cerâmicas é apenas um ponto de partida para entender a complexidade desses povos construtores de cerrito que habitaram a região. Embora a literatura especializada ressalva que esses povos tiveram um momento pré-cerâmico e cerâmico, a escavação desse sítio mostra que há cerâmica de topo a base do sítio, indicando que esses “cerriteiros” utilizaram esses montículos em todos os períodos de construção, e pode-se supor que esses montículos poderiam ter tido um uso contínuo ao invés de sazonal.

Os padrões decorativos encontrados nas cerâmicas não são indicadores interculturais com outros povos como os povos Guarani como indica as literaturas a esse respeito NAUE (1974) e ROGGE (2004), devido às datações do PSG-02-Valverde que indica a data de topo ± 1.200 AP e de base ± 1.500 AP.

As decorações dos fragmentos não podem ser tomados como indicadores de contato intercultural aqui no Rio Grande do Sul, pois outros povos chegaram ao estado cerca de 500 anos após o “desaparecimento” dos construtores de cerrito, mas isso não indica que possa ter havido contato cultural, os paleoindígenas eram povos caçadores-coletores e as áreas de ocupação estendem-se além do estado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLETTI, J.S. Uns Caquinhos num Montão de Terra: O que fazer com eles? Discussões sobre Cerâmica em Cerritos no Sudeste da Laguna dos Patos (Rio Grande do Sul – Brasil). 2010. 202f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em História) – Curso de Licenciatura em História, Universidade Federal de Pelotas.

ROGGE, J.H. Fenômenos de Fronteira: Um Estudo das Situações de Contato entre Portadores das Tradições Cerâmicas Pré-históricas no Rio Grande do Sul. 2004. 241f. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

NAUE, G. et al. Novas perspectivas sobre a arqueologia de Rio Grande – RS. In: **O Homem Antigo na América. Rev. Instituto de Pré-história.** São Paulo: USP, 1970. pp. 91 – 122.

SCHMITZ, P. Sítios de Pesca Lacustre em Rio Grande, RS, Brasil. São Leopoldo: Instituto Anchieta de Pesquisa, 1976.